

## **Jornal da Tarde**

**6/10/1987**

### **5.000 trabalhadores rurais em Brasília**

*Eles querem ver de perto o que os constituintes vão fazer com a reforma agrária. E avisam: ou ela passa ou "rasgamos a Constituição" e "paramos o Brasil"*

Trabalhadores rurais de todo País realizaram ontem ato público na rampa do Congresso, para pressionar os constituintes a aprovar a proposta de emenda popular da reforma agrária, patrocinada pela Contag, CUT e CGT, que recebeu mais de dois milhões de assinaturas. A "caravana a Brasília" deverá reunir cerca de cinco mil trabalhadores nos próximos dois dias, segundo previu o presidente da CUT, Jair Meneguelli, com o objetivo de acompanhar de perto os trabalhos da Constituinte.

Vários outros atos públicos estão previstos para hoje e amanhã em vários pontos da cidade e na periferia de Brasília. Hoje, eles vão concentrar-se em frente ao Mirad e ao Ministério da Justiça, para pedir aos ministros Jader Barbalho e Paulo Brossard que atendam às reivindicações dos agricultores e dos sem-terra, e justiça contra crimes praticados contra posseiros e líderes rurais.

Amanhã, o ato público será realizado em frente à Embaixada dos Estados Unidos, para a entrega de documento contra a "interferência externa" nos assuntos de interesse do País. Está previsto, ainda, um encontro dos líderes do movimento com o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e o encerramento com um novo ato público na rampa do Congresso.

Os trabalhadores rurais estão acampados no parque da cidade, no mesmo espaço ocupado no primeiro semestre pela caravana da UDR. O objetivo dos trabalhadores é acompanhar a votação da reforma agrária na Comissão de Sistematização que, pelo seu calendário inicial, deveria estar votando esta semana o capítulo da ordem econômica. Apesar do grande atraso verificado na comissão, a Contag, CUT e CGT resolveram manter o movimento, para não dispersar os trabalhadores mobilizados.

Segundo o secretário da CUT, Avelino Ganzi, a classe está "mobilizada e consciente da necessidade de mudar a sociedade e encontrar um espaço digno para os trabalhadores rurais espoliados pelos grandes latifundiários". Em discurso no ato público, ele advertiu os constituintes de que, se a reforma agrária não for incluída na futura Constituição, "nós vamos rasgá-la em praça pública". Num grande coro, os trabalhadores respondiam: "Ou sai reforma agrária ou paramos o Brasil".

### **Jovem da UDR**

A recém-formada UDR jovem de Presidente Prudente também está se mobilizando, e enviou Renata Sandoval Gonçalves (24 anos) a Brasília para acompanhar a atuação dos constituintes. "Nós, jovens, estamos conscientes daquilo que desejamos", garante Andréia Corral Takassi (20 anos).

Mas o grupo de Presidente Prudente também promete lutar contra os "preços criminosos" fixados para as safras agrícolas. "Gostaria que o presidente se conscientizasse de que a livre iniciativa poderá conduzir o País adiante", afirma a estudante Elza Lúcia Medeiros Couto. Entendendo que o movimento "vai dar certo", Fábio Buchalla acredita no crescimento rápido da UDR jovem. Ao governo, ele sugere que "deixe as pessoas produzirem em paz", sem ameaças de desapropriação.

“Os esquerdistas não param e temos de estar prontos para combatê-los”, ressaltam os jovens. Numa circular que está sendo distribuída, a ala jovem denuncia o doutrinação das crianças nas escolas, por parte das esquerdas, sustentadas nos princípios soviéticos. Esse mesmo trabalho, dizem os jovens, está sendo desenvolvido nas universidades.

***(Página 7 — Política)***